



Graffiti nas rúas de Lisboa (Lisboa-Portugal)

© A.Serantes

Educação Ambiental no percurso da sustentabilidade (um exemplo de caso/2013-2014)

Environmental Education the road to sustainability (case study/2013-2014)

Lucília Guedes. Coordenadora de Projetos de Educação Ambiental, FAPAS (Portugal))

Resumo

A Educação Ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano.

Abstract

Environmental education must be primarily a political act concerned with social transformation. Its focus should be on searching for a holistic action perspective that correlates mankind, nature and the universe, having as a reference point the fact that natural resources run out and that mankind bears the main responsibility for its degradation

Palavras-chave

Espécies autóctones, espécies alóctones, Educação Ambiental.

Key-words

Indigenous species, alien species, Environmental education.

Comemorar o dia da floresta autóctone

Tomando como referência o território Nacional existem algumas matas autóctones, nomeadamente maciços arbóreos dominados pelo carvalho, a serem destruídas (fogos e eucaliptização). Estas áreas, muitas vezes de pequena dimensão, apresentam uma elevada importância ecológica pela diversidade de vegetação e de fauna silvestre que albergam.

A desresponsabilização da população decorre principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um deficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na co-participação da gestão ambiental.

Cerca de 38% do território continental português é constituído por área florestal, representando uma mais-valia efetiva na conservação da natureza e da biodiversidade, na produção de oxigénio, na fixação de gases com efeito de estufa (dióxido de carbono), proteção do solo e manutenção do regime hídrico, bem como na produção de matérias – primas.

Para além dos Sobreiros e Azinheiras que estão protegidos pelo D.L. nº169/2001 de 25 de Maio e que representam no seu conjunto cerca de 37% da área florestal



Carvalhos



Acevinhos



Preparar para plantar



Plantação de medronho



Sinalização da árvore plantada

portuguesa, os carvalhos autóctones (por exemplo *Quercus faginea*, *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*), que constituem apenas 4% da nossa floresta atual, não possuem qualquer proteção legal.

A participação e colaboração de todos é fundamental para que a nossa floresta autóctone esteja cada vez mais protegida. E todos poderemos contribuir para a preservação e expansão das nossas espécies indígenas.

Celebrando o Dia da Floresta Autóctone, a comunidade educativa e outros podem participar em diversas atividades no próprio dia 23 de novembro, mas também nos dias anteriores e seguintes

O Dia da Floresta Autóctone foi estabelecido na Península Ibérica para promover a divulgação da importância da conservação das florestas naturais, apresentando-se simultaneamente como um dia mais adaptado às condições climáticas de Portugal e Espanha para se proceder à sementeira ou plantação de árvores, alternativo ao Dia Mundial da Floresta, 21 de Março, que foi criado inicialmente para os países do Norte da Europa. A plantação de árvores na Primavera em Portugal apresenta frequentemente um baixo sucesso associado ao aumento das temperaturas e redução das chuvas que se faz sentir com a proximidade do Verão.

A Educação Ambiental tem de desempenhar um papel fundamental na construção de um futuro onde os cidadãos participem ativamente tal como se assumiu no ponto 3 do capítulo 36 da Agenda 21, no Rio de Janeiro: “ a educação é decisiva para promover o desenvolvimento sustentável e para melhorar a capacidade das pessoas para responder às questões de ambiente e desenvolvimento”.

Segundo as conclusões da Conferência de Tbilissi, as campanhas de sensibilização e os programas de formação, apesar de fundamentais e de contribuírem para uma certa consciencialização ambiental não são suficientes para se atingir uma participação ativa. Para que se alcance este nível de cidadania são necessários aspetos essenciais como o desenvolvimento de competências (o saber fazer, a formação) a motivação e a adoção de atitudes que em conjunto conduzirão à adoção de comportamentos ambientalmente mais corretos.



Plantar o carvalho



Preparar para plantar o carvalho

No capítulo 25 da Agenda 21 refere-se ainda que as crianças e os jovens são o público-alvo preferencial para a educação ambiental visto que o desenvolvimento



Cartazes de divulgação



sustentável apresenta como linhas de força tanto a perenidade como a projeção futura.

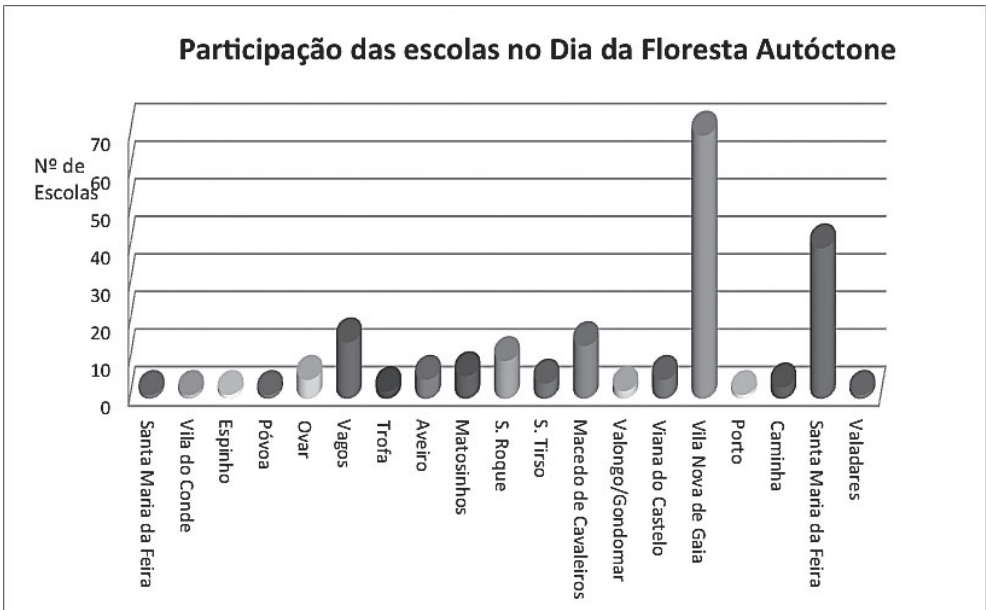
No âmbito das nações Unidas cabe à UNESCO o duplo papel de promover e implementar esta Década e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, mas a todos nós, cidadãos cumpre o dever de uma participação ativa, contributo fundamental para o sucesso desta iniciativa.

O FAPAS em parceria com Autarquias propõe anualmente às escolas da Região Norte/litoral, a comemoração da referida efeméride, enviando o regulamento de participação. Envolve assim ativamente a comunidade educativa, elementos da Autarquia, pais e sensibiliza o cidadão comum através da exposição de trabalhos produzidos pelos atores envolvidos.

As escolas inscritas recebem exemplares de espécies autóctones e as fichas de acompanhamento, estas com alguma antecedência. Os 750 pés distribuídos foram de: *Ilex aquifolium*; *Pinus pinea*; *Fraxinus excelsior* L.; *Quercus faginea* e *Arbutus unedo*.

Não foi necessário pedir qualquer autorização ao ICNF para a plantação, uma vez que as práticas desenvolvidas nas escolas ou no parque local por si só ou por contínuo com as plantações já existentes, não configuram povoamento florestal. Não se aplica assim a estas plantações, o Decreto-Lei n.º 139/89, de 28 de abril.

Esta atividade tem o apoio logístico do ICNF e o apoio institucional da APA e da DGEstE.



Ficha de acompanhamento nº1**Observação da área onde se pretende fazer a plantação (ex. recreio da escola)**

1. Observe a vegetação local. Repare na altura das árvores, na sua concentração, no aspeto geral da vegetação. Com a ajuda de guias de campo, procure identificar as espécies existentes. Anote.
2. Delimite com corda e estacas uma área aproximadamente de 4m². Observe dentro desse espaço e indique:
 - a) Quantas espécies de plantas há dentro da área?
 - b) Diferencie-as pelo tipo de folhas, flores e caule que possuem.
 - c) Indique o número de espécies de animais existentes.
3. Observe as características das árvores/arbustos que foram disponibilizadas pelo FAPAS *
 - a) Como é a folha
 - b) O caule
 - c) A raiz
 - d) Flores e frutos
4. Escolha o (s) locais para a plantação. Faça uma planta da área de intervenção.
5. Após a plantação não pise e nem ande na área que acabou de plantar. Andar sobre a cobertura do solo de raízes de árvores provoca a compactação do solo.
6. Numa cartolina faça uma descrição sucinta das atividades desenvolvidas, acompanhada de fotografia (s) e envie-a devidamente identificada, para o FAPAS

(Rua Alexandre Herculano, 371, 4º dtº, 4000 Porto).

Ficha de acompanhamento nº2**Plantar árvores/arbustos autóctones****Como plantar uma árvore**

1. Cave um buraco com pelo menos o dobro da largura da raiz para que ela possa crescer. Tire a árvore do local em que se encontra e com cuidado corte as raízes quebradas
2. Coloque a árvore no buraco em que será plantada. Levante sempre a árvore pela raiz e nunca pelo tronco. Espalhe as pontas da raiz para fora. Evite plantar a árvore muito fundo. Tenha certeza de que a linha do solo da árvore nova esteja mais alta que a superfície do buraco que a envolve.
3. Deite um pouco de terra no buraco da planta. Cheque a profundidade e ajuste se necessário. Confirme que a planta está reta. Encha o buraco suavemente mas com firmeza. Dê tapinhas no solo à volta da base da raiz.
4. Pode usar um pouco de fertilizante na hora do plantio. Regue a nova planta minuciosamente com um regador não muito forte para assentar o solo. Quanto mais rápido ela puder se manter sozinha, mais rápido se tornará forte.
5. Forneça cuidados prévios. Proteja a árvore de pestes e doenças removendo plantas próximas que possam afetá-la. Remova ervas daninhas uma vez que estas competirão com a raiz por ar e nutrientes. Proteja a árvore com rede para evitar a sua destruição.
6. Regue a planta abundantemente.
7. Devem ser regadas frequentemente até conseguirem obter água e nutrientes por si só.
8. As árvores podem promover diversos benefícios tais como: regulação do clima, regulação da poluição atmosférica, melhoria do ciclo hidrológico, redução da velocidade dos ventos; melhoria das condições do solo urbano; diminuição da poluição sonora; aumento da diversidade e da quantidade de fauna, especialmente de pássaros, etc.
9. Plante sempre árvores e arbustos autóctones
10. Plantar árvores não deve acabar no dia da plantação. As árvores jovens necessitam de grandes cuidados até se conseguirem estabelecer.

Ficha de acompanhamento nº3

Os grupos de trabalho orientados pelo professor podem desenvolver outras atividades para além das apresentadas, desde que adequadas à sua realidade e que estejam de acordo com os objetivos propostos

OBJETIVOS	ATIVIDADES PROPOSTAS	RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Comemorar activamente o Dia da Floresta Autóctone</i> • <i>Promover a aquisição de saberes com a participação de diversas disciplinas</i> • <i>Sensibilizar para a defesa dos valores naturais tendo em conta a defesa do ambiente</i> • <i>Pesquisar científica e culturalmente dados sobre o objeto de estudo</i> • <i>Conhecer espécies protegidas</i> • <i>Abordar a problemática das alterações climáticas de uma forma integrada</i> • <i>Compreender e contribuir para a preservação e proteção de espécies protegidas e em vias de extinção</i> • <i>Criar espaços para o cultivo e preservação de espécies protegidas</i> • <i>Sensibilizar para a preferência de espécies autóctones às alóctones</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa científica e cultural sobre as espécies a cultivar • Elaboração de um dossier com os dados recolhidos • Organização do espaço para receber a planta • Plantação de espécies autóctones bem adaptadas às condições de solo e de clima • Registo fotográfico • Dramatização, construção de cenários, ilustrações, etc. para que a atividade tenha um efeito multiplicador na escola • Escrever uma carta ao Governo e ou /ao ICNF solicitando que promovam a conservação das nossas florestas naturais, mesmo as que não estão integradas em áreas classificadas, pela importância ecológica e mais valias ambientais inerentes, como o facto de serem mais resistentes ao fogo. Assim, para além do Sobreiro e da Azinheiras, os Carvalhos mais raros, devem também ser alvo de protecção legal, nomeadamente as espécies e habitats de reconhecido interesse comunitário para conservação, definidas na Directiva 92/43/CEE do Conselho, de 21 de Maio. • Produção de um cartaz alusivo à atividade • Envio do cartaz produzido para o FAPAS, através da Autarquia • Apresentação pública dos trabalhos realizados, através de exposição com a duração de um mês em parceria com uma Autarquia de acolhimento (no mês de Maio) • Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Uma ou mais espécie autóctone por turma</i> • <i>Instrumentos agrícolas</i> • <i>Apoio de um técnico da Autarquia</i> • <i>Comunidade escolar, pais...</i>

Fichas de acompanhamento enviadas com as espécies autóctonas

Os grupos de trabalho enviam para o FA-PAS cartazes com registos das atividades desenvolvidas (cartolina formato A2, na vertical), com identificação dos autores, para constarem da Mostra em local a indicar pela Autarquia de acolhimento. A exposição estará aberta ao público durante todo o mês de Maio. São premiados os três melhores trabalhos.



Fotografias da exposição de trabalhos no posto de turismo de Vila Nova de Gaia